IX SINMCA
IX Simpósio do Noroeste Mineiro de Ciências Agrárias e
VIII Semana Acadêmica
25 a 27 de novembro de 2025

Fecaloma Secundário à Displasia Coxofemoral em Felino: A Importância do Manejo da Causa Base

Luy da Silva Simões [1,*], Pedro Cupolillo de Faria [2], João Gabriel Rabelo Ferreira [1], Ítalo Henrique do Nascimento Iara [3], Luana de Sousa Ribeiro [4]

[1] *Graduando em Medicina Veterinária - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Unaí-MG*
[2] *Médico Veterinário – Clínica Veterinária Família Animal, Duque de Caxias-RJ*
[3] *Professor substituto de Diagnóstico por Imagem - Universidade Federal de Goiás – UFG, Goiânia-GO*
[4] *Professora adjunta de Medicina Interna de Pequenos Animais – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM, Unaí/MG*

***E-mail do autor principal:** luy.simoes@ufvjm.edu.br

RESUMO

O fecaloma resulta do acúmulo e ressecamento de fezes no intestino grosso, podendo ter diversas origens. Uma das condições que favorece a formação de fecaloma é a dor ao defecar, que reduz a frequência evacuatória. Em felinos, embora rara, a displasia coxofemoral pode ser uma das causas. Objetiva-se descrever a importância do manejo da causa de base para o tratamento do fecaloma felino. Foi atendido um felino, fêmea castrada, SRD, 1 ano e 7 meses, 3,85kg, por apresentar prostração acentuada, vômito fétido com conteúdo fecal e constipação. O quadro teve início há 2 dias, após estresse ambiental decorrente de obras residenciais, observando-se esforço evacuatório ineficaz com abdução de quadril. O histórico clínico indicava que, ao completar um ano de idade, a paciente apresentou constipação, sendo realizados exames radiográficos e ultrassonográficos que evidenciaram megacólon associado a fecaloma e displasia coxofemoral como causa primária. O tratamento inicial de suporte não obteve sucesso e foi necessário realizar a enterotomia para remoção do fecaloma, com boa recuperação. Não foi instituída terapia a longo prazo e após 7 meses, a paciente apresentou sinais de constipação. Durante o exame físico, observou-se presença de fezes impactadas em cólon descendente e dilatação colônica. A radiografia abdominal apresentou estrutura radiopaca contida em toda a extensão luminal do intestino grosso e dilatação do cólon, o que confirmou a recidiva do fecaloma. O tratamento instituído foi Tramadol (2mg/kg, SC, dose única), Meloxicam (0,05 mg/Kg, SC, SID) e lavagem intestinal com solução fisiológica aquecida por enema sob sedação. Apesar das medidas terapêuticas, a paciente evoluiu a óbito dez dias após a consulta. O caso demonstra a relação entre displasia coxofemoral e fecaloma em felinos, em que a dor articular dificulta a postura de defecação e favorece a constipação crônica. Embora a remoção cirúrgica do fecaloma proporcione melhora temporária, a ausência de manejo específico da displasia coxofemoral, juntamente com fatores de estresse ambiental, levou à recidiva e ao desfecho desfavorável. O tratamento da displasia coxofemoral inclui a correção cirúrgica e na impossibilidade desta, controle contínuo da dor, fisioterapia e adaptações ambientais que facilitem a mobilidade. Ressalta-se, com este caso, a importância de tratar a causa de base e investigar alterações ortopédicas em casos de constipação crônica felina.

Agradecimentos: UFVJM